

A inscrição de Burgães

Francisco Martins Sarmiento

A Vida Moderna, Porto, 1885 — VI, n.º 6

Lembra-nos de ter lido, há tempos, que a Academia Real das Ciências de Lisboa deliberara reeditar as *Notícias Archeologicas de Portugal*, aditando-as com todas as inscrições do nosso país, que o autor da obra, o sr. E. Hübner, tem publicado em outros escritos seus.

A deliberação, se a houve, não chegou a efectuar-se e cremos que bem fez a Academia. E opinião nossa que, se ela não quer ou não pode mandar pessoas competentes estudar os originais e copiá-los fielmente, mais avisadamente procede não fazendo nada, do que autorizando a vulgarização de inscrições em parte mutiladas, em parte estropiadas, que não sabe emendar, por não vencer a preguiça de as mandar verificar.

Isto não é denegrir o merecimento das publicações do sr. Hübner. Nós somos dos primeiros a reconhecer a ciência epigráfica e a probidade literária do respeitável professor de Berlim; e, tivesse ele examinado com os seus próprios olhos as epígrafes que lemos nas suas colecções, não nos envergonharíamos de repetir desta vez como os aristotélicos : *magister dixit*. Mas tal não sucede numa grande maioria dos casos; e, a julgarmos pelos erros e lacunas que temos descoberto nas inscrições, com que o acaso nos fez encontradiços — lacunas e erros, certamente devidos às más cópias, de que o sr. Hübner foi obrigado a servir-se — uma boa parte dos seus trabalhos está pedindo uma revisão escrupulosa.

Já noutros escritos indicámos consideráveis incorrecções, quando isso vinha a propósito. Hoje vamos ocupar-nos com as que se encontram na inscrição de Burgães, pela utilidade que a sua leitura exacta pode oferecer aos etimologistas principalmente.

Aqui está como a inscrição aparece transcrita no *Corpus*, n.º 2.375:

DEOD	<i>Ao lado:</i>
OMEA	
OVS	SEVE
VEM	RVS F
ECOE	OSVE
VOTOX	F

No original a epígrafe lateral lê-se sem dificuldade

SEVE
RVSP
OSVI
T.

Severus posuit

Na epígrafe principal a última linha, segundo o *Corpus*, tem VOTOX; mas não é preciso um exame muito atento do original, para ver que o x final tanto pode ser a letra final da última, como da penúltima linha, porque as abrange ambas (é maior que todos os outros caracteres). Como final da última linha a leitura é efectivamente VOTOX; como final da penúltima é EX VOTO, e entre as duas lições ninguém haverá que não prefira sem hesitação a segunda.

Ficam então para estudar, além da palavra do começo da primeira linha, as sílabas entre esta palavra e a fórmula *ex voto*, e que parecem compor o nome do deus. Já DOMEAOVSVEMECO é um deus respeitável, pelo menos no tamanho do nome; mas ainda maior seria ele no original, porque na cópia do sr. Hübner, não falando de letras alteradas, quatro foram comidas. Nós lemos: DOMENOCVSVNENEOECO. Cremos porém que as três primeiras sílabas DOMENO estão por DOMINO e que o nome do deus é CVSVNENEOECO.

A lápide pertence hoje à Sociedade Martins Sarmiento, onde pode ser examinada, e foi-lhe generosamente oferecida pelo seu proprietário, o Ex.mo Sr. António Correia, da Casa de Burgães. Como um dos directores do “Depósito Arqueológicos daquela Sociedade”, aproveito mais uma ocasião para agradecer àquele digno cavalheiro a sua preciosa dádiva.



casadesarmento
centro de estudos do património

Guimarães, 2-2-85.